

Coluna do Castello

Perfil ideológico da Constituinte

PELO menos uma retificação se fazia na véspera da divulgação, hoje, das últimas pesquisas cuja publicação é permitida pela Justiça Eleitoral. Em Minas Gerais, o primeiro lugar, que por equívoco fora atribuído ao sr Newton Cardoso, volta ao senador Itamar Franco, que se distancia assim do seu competidor cerca de 10 pontos. Essa retificação repõe um dado mais compatível com o quadro político mineiro e a corrente de adesões do PMDB à candidatura do seu senador, momentaneamente posto em dissidência.

No mais deve-se observar que as pesquisas, por dificuldades naturais, não alcançaram a composição da assembleia constituinte, limitando-se em alguns casos a apontar favoritos na disputa das cadeiras de senador. Mas tudo indica que, apesar da troca de nomes, não haverá substanciais mudanças de composição ideológica do futuro Congresso. O esforço das entidades engajadas na eleição de representantes de grupos de pressão à direita e à esquerda produzirá efeitos moderados. A UDR não elegerá mais pecuaristas dos que os existentes na Câmara e os 150 empresários que se mobilizam para pôr ali pelo menos 100 deputados aglutinam apenas a trilha natural dos candidatos que não caçam votos na base de programas mas de apelos pessoais.

Também o DIAP (Departamento Inter-sindical de Assessoria Parlamentar), com suas cartilhas informativas, se limitará a atingir os sindicatos, cuja composição, como se sabe, não abrange grandes segmentos da classe de trabalhadores. As dimensões do nosso movimento sindical são pequenas, mesmo nas cidades de São Paulo ou do Rio de Janeiro em que são mais influentes na mobilização trabalhista e na pregação política. Difilmente haverá mais candidatos com apoio sindicalista do que aqueles que já asseguraram no passado a rejeição de decretos-leis de arrocho salarial.

As previsões generalizadas são de preservação do perfil ideológico do Congresso, logo da Constituinte, o que não evitará que os grupos de pressão organizados disponham de melhores condições de influir na mobilização de parlamentares para amparar, no bojo da Constituição, reivindicações de um lado e de outro. O Congresso será basicamente de centro-liberal e moderadamente progressista por influência da evolução da mentalidade dos grupos intelectuais que se alertaram com os 20 anos de regime militar. As pressões mais eficazes poderão ser as de cunho nacionalista, por identidade de reações psicológicas nos segmentos mais à esquerda e mais à direita do espectro político.

Seria essa, aliás, uma das razões pelas quais os observadores norte-americanos manifestam suas apreensões com relação ao Brasil não-constituinte, atentos à hipótese de que a futura Constituição incorpore mais posições nacionalistas do que seria de desejar para a resolução das dificuldades nas relações entre os dois países. Há a hipótese de que tenham êxito tentativas de ampliar a outros setores a reserva de mercado hoje adotada em relação à informática. Sob esse aspecto as advertências do governo norte-americano podem ser contra-producentes na medida em que mobilizam sentimentos e ressentimentos xenófobos entre os constituintes.

O governo do presidente José Sarney terá de pôr à prova sua possível influência na elaboração do novo texto constitucional para manter o equilíbrio que tem procurado entre as reivindicações do autonomismo tecnológico e os riscos da implantação de empresas cartoriais que, sem assegurar o efetivo desenvolvimento interno, bloqueiam a via da negociação internacional em busca de investimento e de tecnologia. Nesse ponto, o presidente terá de articular-se com os futuros governadores, entre os quais haverá apenas dois ou três de compromisso ideológico de esquerda, em busca da preservação da sua política que evolui entre riscos diversos à procura de um centro de gravidade que lhe permita compor interesses em conflito e dar curso aos programas de desenvolvimento econômico.

O PMDB terá uma fração ideológica de esquerda dificilmente maior do que a hoje existente, pois as composições regionais para a conquista dos governos estaduais induziram à redução das exigências de princípios, que deram lugar a combinações eleitorais mais realistas. Até mesmo em Pernambuco, o sr Miguel Arraes poderá contribuir para pôr na Constituinte alguns representantes do pensamento conservador do Nordeste. Essa região continuará dominada na sua maioria pela representação do centro entre liberal e conservador, enquanto em Minas Gerais esboça-se uma bancada com raros pontos à esquerda. Os mineiros manterão sua taxa de conservadorismo, ganhe quem ganhar a eleição de governador.

São Paulo é a principal base de operação dos lobbies classistas, mas os srs Orestes Quércia, Antônio Ermírio e Paulo Maluf não colaborarão no sentido de dar uma cor mais escarlate à representação de um estado habitado a ter na sua bancada banqueiros, fazendeiros, industriais e delegados até aqui enrustidos dos velhos partidos revolucionários, hoje bastante moderados nas suas reivindicações.